



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de março de 2016

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Companheiros inseparáveis"

Companheiros inseparáveis / Universidade Federal de Santa Catarina /
Curso de Serviço SOCIAL / Ingrid Medina / King / Cão-guia / Deficiente
visual / UFSC / Brasília / Florianópolis / Glaucoma congênito / Leonardo
Nunes

COMPANHEIROS INSEPARÁVEIS

Quando as aulas recomeçarem na Universidade Federal de Santa Catarina uma dupla chamará a atenção da comunidade universitária: a caloura do curso de Serviço Social Ingrid Medina estará sempre acompanhada de King, seu cão-guia. Será a primeira vez que um aluno deficiente visual da UFSC terá a ajuda de um cão-guia. Ingrid tem 21 anos, nasceu em Brasília e mudou-se para Florianópolis 2014 para estudar e trabalhar. Ela nasceu com glaucoma congênito e teve baixa visão até os 16 anos, quando deixou definitivamente de enxergar.

Há sete meses Ingrid conta com o auxílio de King, um labrador de pelo branco. "Com ele, é muito mais fácil sair de caminhos difíceis", diz. A adaptação, porém, não é fácil no início. Um precisa se acostumar com o outro. Ingrid teve inclusive que prestar mais atenção à sua dicção, para que o cão entendesse e cumprisse os comandos que ela ordenava. O instrutor Leonardo Nunes, responsável pelo treinamento do animal, diz que, de modo geral, a população desconhece o trabalho dos cães-guia e não está orientada sobre a maneira correta de lidar com eles. É importante que se saiba, por exemplo, que não se deve chegar e passar a mão no cão. Primeiro, é preciso perguntar ao usuário se pode interagir com o animal. Além disso, quando alguém for falar com ele, é importante que o chame pelo nome.

Para ensinar algo novo a King, Ingrid bate a mão várias vezes no local e repete o nome do objeto. Por exemplo: para o cão, o comando "balcão" significa mesa, caixa de supermercado ou uma recepção. O cão-guia reconhece também pontos de ônibus, assentos, agências bancárias, portas e meios-fios. A principal função do cão-guia, explica o instrutor, é a inserção social. Ele literalmente abre portas para o deficiente social. Com a bengala existe um preconceito social. Com o cachorro, não. Todos querem ser amigos do usuário de cão-guia, diz. Ingrid, então, com certeza fará muitos amigos na universidade.

Desleixo com a Igrejinha da UFSC / Patrimônio / Prédio histórico / Trindade / Florianópolis / Coral da UFSC / Departamento Artístico e Cultural / DAC / Galeria de Arte da UFSC / Miriam Muniz / Hassis / Diretoria-Geral de Comunicação / Secretaria de Cultura / SeCult / Ministério da Cultura / MinC / Governo federal / Ilha de Santa Catarina / Lagoa da Conceição / Santíssima Trindade de Trás do Morro / Clóvis Werner / Casa do Divino / Mural Humanidade / Teatro da UFSC

Desleixo com a Igrejinha da UFSC

PATRIMÔNIO

PRÉDIO HISTÓRICO

DE mais de 165 anos está com problemas estruturais e de infiltração

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@diariocatarinense.com.br

Imóvel histórico da região da Trindade, em Florianópolis, a Igrejinha da UFSC padece de problemas estruturais, de infiltração e na fiação elétrica. O cinquentenário Coral da UFSC, que há décadas usava o local como sede para os ensaios, assim como as outras atividades musicais do Departamento Artístico Cultural (DAC) da universidade, foram transferidas para a Galeria de Arte da UFSC.

O apelo para cuidados no prédio veio da regente do Coral, Miriam Muniz. Ela contou que no ano passado houve um problema de curto circuito e de chuva dentro da igrejinha:

– Há problemas inclusive na pintura mural de Hassis – alerta.

Em janeiro deste ano os telhados do complexo artístico-cultural que envolve os espaços do Teatro e da Igrejinha da UFSC passaram por reparos. Em nota, a Diretoria Geral de Comunicação da instituição informou que os trabalhos ainda estão em andamento, já que a empresa terceirizada que prestou o serviço está trabalhando para corrigir detalhes que ficaram pendentes. Equipes de manutenção predial da Universidade e da Secretaria de Cultura (SeCult) estão acompanhando esses reparos.

– O complexo engloba edificações de grande relevância histórica para Florianópolis e para a universidade. Quando a atual gestão da UFSC tomou posse, em 2012, eram muitos os desafios, principalmente de atender às demandas de espaço físico. Assumimos mais de 50 mil metros quadrados em obras em todos os campi, entre elas, uma recuperação completa do complexo – justificou o texto.

A reforma completa da Igrejinha e do Teatro está atualmente em fase de captação de recursos, inclusive junto ao Ministério da Cultura (MinC).

– O Governo Federal passa por uma fase de contingenciamento orçamentário, por isso o projeto de reestruturação não pôde acontecer até o momento. No entanto, manutenções pontuais têm sido realizadas no espaço e as atividades que não podem acontecer devido às limitações de espaço físico têm sido realocadas – informou a diretoria de comunicação.

IMÓVEL NÃO É TOMBADO

A primeira edificação da Igrejinha da UFSC foi feita quando o bairro Trindade era uma região rural na Ilha de Santa Catarina, usada como caminho entre o Centro da cidade e a Lagoa da Conceição. A primeira capela da então freguesia da Santíssima Trindade de Trás do Morro data de 1848.

De acordo com pesquisa do historiador Clóvis Werner, a torre frontal da igreja foi feita em 1938, durante uma reforma. Nos anos 1950 foi construído o Salão Paroquial, entre a Igrejinha e a Casa do Divino, que além de eventos religiosos sediava apresentações teatrais, os “dramas” dos grupos de jovens, além de exibição de filmes. Em 1961 os terrenos da região foram doados para a universidade e a igrejinha foi destinada ao Coral da UFSC.

Em 1978 o interior do prédio recebeu a pintura mural Humanidade, do célebre artista Hassis (1926 – 2001), que havia morado parte da sua vida no bairro. No ano seguinte o Teatro da UFSC foi inaugurado onde era o Salão Paroquial. O complexo ainda não tem tombamento histórico.



Reforma da Igrejinha e do Teatro da UFSC está em fase de captação de recursos, inclusive junto ao MinC

Diário Catarinense

Anexo

“Achados da Feira do Livro da UFSC”

Achados da Feira do Livro da UFSC / Literatura / Glauber Rocha / Franz Kafka / William Shakespeare / Editora da UFSC / Florianópolis / Centro de Convivência / Centro de Cultura e Eventos / Centro de Comunicação e Expressão / Coleção Didática / Soldado de Seis Pernas / Usando Insetos Como Armas de Guerra / Jeffrey A. Lockwood / Demorar / Jacques Derrida / Iraque – Dos Primórdios a Procura de um Destino / Bernardo de Azevedo Brito / Itamaraty / Bagdá / Fábio Lopes / Riverão Sussuarana / Rogério Sganzerla / Sylvio Back / Umberto Saba / Evaristo Carriego

LITERATURA

Achados da Feira do Livro da UFSC

ROMANCE ESCRITO POR Glauber Rocha e clássicos de Kafka e Shakespeare são alguns dos 500 títulos com desconto no evento que começou esta semana

YASMINE FIORINI
yasmine.fiorini@diariocatarinense.com.br

A tradicional Feira de Livros da Editora da UFSC, que ocorre todos os semestres em Florianópolis, está instalada em novo local esta semana. A feira, que já foi tenda na praça em frente à reitoria e já ocupou o Centro de Convivência, ocorre pela primeira vez no Centro de Cultura e Eventos da universidade até o dia 15 de abril. O local também passa a abrigar o novo espaço da editora (o antigo era no chamado Básico do Centro de Comunicação e Expressão).

Com descontos de 30% a 70% em 500 títulos de áreas como filosofia, ciência e literatura, a feira traz livros escritos por autores catarinenses e de outros Estados, além de traduções do inglês, italiano, espanhol, italiano e até russo. Há também 80 livros da Coleção Didática, voltada para a graduação.

Um dos lançamentos que estão com preço promocional é *Soldado de Seis Pernas – Usando Insetos Como Armas de Guerra* (R\$ 35), tradução do original escrito pelo entomologista americano Jeffrey A. Lockwood, uma história curiosa sobre – como já diz o título – o uso de insetos em guerras.

– Entre outros destaques recentes estão o livro *Demorar* (R\$ 20), do filósofo francês Jacques Derrida, e *Iraque – dos Primórdios à Procura de um Destino* (R\$ 25), um livro escrito pela embaixador Bernardo de Azevedo Brito, que tem a mais longa carreira na história do Itamaraty, 50 anos. O último posto dele foi em Bagdá, ele reabriu a embaixada depois da invasão americana e escreveu essa história do Iraque moderno com um comentário sobre o califado e o Estado Islâmico – conta o diretor da Editora UFSC, Fábio Lopes.

Para os amantes de cinema, tem o romance *Riverão Sussuarana* (R\$ 20), escrito pelo cineasta Glauber Rocha, e textos críticos de Rogério Sganzerla (R\$ 30), assim como poemas em prosa de Sylvio Back (R\$ 15). Autores clássicos como Franz Kafka, William Shakespeare, Umberto Saba e Evaristo Carriego também estão no catálogo.

– Temos dado um viés mais intelectual para a editora, aproximando-a da vida cultural da cidade. Ela tem esse papel de desencavar essas coisas que outras editoras mais comerciais não publicariam – comenta o diretor.



Notícias do Dia Plural "Para maiores de idade"

Para maiores de idade / Idosos / Walt Disney / Branca de Neve e os Sete Anões / Dinah Cortinhas / Florianópolis / Sessão Sênior / Cinemark Floripa Shopping / Spotlight: Segredos Revelados / Marte Inovação Cultural / Prefeitura Municipal de Florianópolis / CIC / Paradigma / Almir Odilon / Tereza Maués / Pará / Cinema / Eddy Frantov / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / NETI / Gabriel Pereira

Para maiores de idade

• Saiba mais em:
sessaoseniordocinema.com.br



O casal Beatriz e Almir Odilon assistiu à primeira sessão do projeto que irá exibir filmes duas vezes ao mês aos idosos

Sessão. Sênior. Idosos acompanham exibição gratuita de "Spotlight: Segredos Revelados"

GUSTAVO BRUNING
gustavo.bruning@noticiasodia.com.br

Foi quando a primeira animação de Walt Disney, "Branca de Neve e os Sete Anões", estava em cartaz, em 1938, que a jovem Dinah Cortinhas vivenciou a experiência do cinema pela primeira vez. Hoje, com 89 anos, ela retoma seu lado cinéfilo após uma longa pausa. Por causa de um acidente, ficou impossibilitada de ir ao cinema por quase um ano. A gaúcha, moradora de Florianópolis, encontrou na Sessão Sênior, uma novidade que estreou ontem no Cinemark Floripa Shopping, a oportunidade de sair de casa animada e conhecer novas pessoas.

Assim como ela, dezenas de idosos alteraram a rotina do que seria uma tradicional manhã de terça-feira. Em uma exibição especial de "Spotlight: Segredos Revelados", 97 espectadores da terceira idade e acompanhantes prestigiaram gratuitamente o filme vencedor do Oscar na primeira sessão. O projeto, da Marte Inovação Cultural em parceria com a Prefeitura de Florianópolis e com o Floripa Shopping, ainda ofereceu transporte para 14 residentes de casas de cuidados da Grande Florianópolis.

Frequentadores assíduos de cinemas cult, como o do CIC e o Paradigma, Beatriz e Almir Odilon, de 64 e 67 anos, acreditam que a gratuidade da Sessão Sênior é um grande incentivo para que os idosos participem. Casados há 40 anos, eles torcem para que o projeto sirva de estímulo para que espectadores da terceira idade interajam e mantenham o hábito de ir ao cinema. A escolha do filme, conta Beatriz, é um fator chave para atrair o público. Ela destaca que a programação dos cinemas está priorizando a violência, o que afasta o público da terceira idade. "A gente gosta de filmes mais light e com conteúdo", explica.

Quatro gerações de uma família sentaram lado a lado nas poltronas. "Eu estou com 87 anos. Ficar só dentro do apartamento não dá, né?", brinca Tereza Maués. Ela foi acompanhada da filha Graça, de 67, da neta Katia, de 46, e da bisneta Caroline, de 28. Tereza, que mora no Pará, ficou mais de 15 anos sem ir ao cinema, e foi incentivada a comparecer pela filha. Ela conta que prefere ver filmes dublados e acredita que a experiência teria sido melhor se o filme tivesse sido exibido dessa forma. As legendas – pequenas, brancas e exibidas rapidamente – dificultaram a assimilação de alguns espectadores.

O filme – baseado numa história real e que retrata uma investigação jornalística sobre casos de pedofilia cometidos por padres e encobertos pela Igreja Católica – permitiu que o público refletisse sobre um assunto polêmico. "Isso aí é uma realidade da vida. Não se encontra solução para isso, né?", questiona Tereza. O filme gerou debate entre Eddy Frantov, de 86 anos, e suas amigas. As participantes do Grupo de Canto do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC (NETI) refletiram abertamente sobre as regras de castidade impostas pela Igreja.

Para Gabriel Pereira, diretor de projetos da Marte Inovação Cultural, o objetivo da Sessão Sênior de Cinema é oferecer opções de lazer aos idosos – em especial aos moradores de casas de acolhimento. Serão realizadas duas sessões por mês até dezembro. A próxima, no dia 26 de março, ainda não teve o filme divulgado.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Avanços na UFSC"

Avanços na UFSC / UFSC / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Lei Maria da
Penha / Angela Albino / Centro de Ciências Jurídicas



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Vacinação do HPV não será feita nas escolas](#)

[Pais, estudantes e professores dizem não ter muito o que comemorar no Dia da Escola](#)

[UNIGRAN tem nova pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação](#)

[UFSC recebe inscrições do Processo Seletivo para Professor substituto](#)

[Aluna da UFSC e o cão-guia King se preparam para andar pelo campus](#)

[Desleixo com a Igrejinha da UFSC](#)

**UFSC assina contrato com a Ebserh para reestruturação do Hospital
Universitário**

**Giro de notícias: UFSC anuncia medida para reativar 113 leitos de
Hospital Universitário**

Coluna do Carlos Cerqueira – Caminho de aromas – 2ª parte

**Prefeitura de Bombinhas - SC realiza Concurso Público com vagas
imediatas e reserva**

Desleixo com a Igrejinha da UFSC